

A BANDEIRA 1838

A referida Bandeira é descrita por Madahil do seguinte modo :

« A Bandeira que se encontra na Câmara , é a que acompanhou o batalhão daqui nas lutas liberais de 1838 ,bordada a seda,ostenta a legenda RAINHA E CONSTITUIÇÃO DE 1838,sobre cores nacionais da época(branca e azul) e na fita donde pende a Cruz de Cristo bordada lê-se B. da G.N. de Ílhavo »

Ora parece haver, nestas afirmações, um lapso informativo. A Bandeira, se acompanhou algum Batalhão, tal teria acontecido na Guerra da Patuleia, que teve lugar em 1846. Continuação da participação nas lutas de sublevação da Junta do Porto contra o Golpe Cabralista (6 de Outubro de 1846),e que terá entrado na cidade em 27 de Outubro, sob o comando do Visconde Sá da Bandeira.

Aparecem, assim contradições entre historiógrafos da época.Diniz Gomes - familiar de Rocha Madahil - em «**Costumes e Gentes de Ílhavo**» ,(II Vol –ed Companhia Editora do Minho pp 93) refere-nos o acontecimento com a data de **14 de Maio de 1844**.

Ora certo é que a Patuleia teve lugar em **1846**.

Marques Gomes em «**Noticias de Aveiro e Seu Distrito**»,parece estar certo quando nos refere a presença do Batalhão no acontecimento de Valpaços, em 20 Novembro de 1846.

Mas duvida que a Bandeira pudesse ter sido levada ,pois, afirma, “ *não era crível que por ocasião da Patuleia ,o batalhão se apresentasse no Porto com tal bandeira por nessa ocasião já ali ninguém pensar sequer na Constituição de 1838 (...)* mas,

“Portugueses às Armas ! Às Armas pela liberdade e pela Rainha ! (...)

Viva a Rainha ! Viva a Carta Constitucional !... Palácio da Junta Provisória 11 de Outubro de 1846)”

Marques Gomes poderá ter razão.

Mas certo é que a revolução da «Maria da Fonte» sendo um movimento espontâneo, bateu-se contra a lei que impedia os enterros nas igrejas (*Lei de Saúde*) e contra a reforma do sistema tributário(*os papeletas da ladroeira*), pretendendo um regresso ao antes de 1842.Ao sufrágio directo, o que significava o abandono da Carta .

Pelo que pensamos não estaria,assim, tão deslocada a «Bandeira da Constituição de 1838».É pois possível - ao contrário do que afirma Marques Gomes - que tivesse sido levada aos campos da batalha pelos Setembristas de que eram apoiantes, Alberto Pinto Bastos e o irmão Augusto Ferreira Pinto Bastos(comproprietários da Fábrica da Vista Alegre), que integravam a Junta Governativa.

Outra situação diz respeito ás razões porque teria aparecido **esta bandeira com estas inscrições**, pois, refere Marques Gomes, existem **duas e só duas portarias**, determinando as inscrições na Bandeira da **Guarda Nacional** .



A primeira, de **29 de Março de 1834** (art 6º e 7º), determinava que cada Batalhão tivesse uma Bandeira azul e branca, com a legenda “*Rainha e Carta*”

A segunda, a portaria de 14 de Setembro de 1836, pretende que a inscrição acima passe a “*Rainha e Constituição de 1822*”

Depois disso nunca mais existiu nenhuma Portaria a fixar inscrição diferente, das referidas. A inscrição inserindo o ano de 1838, não teria, pois, validade comprovada.

Como teria aparecido então a Bandeira do Batalhão de Ílhavo (da V.A)?

Marques Gomes ¹ sugere que a mesma é apócrifa “*resultante do afecto de alguns ilhavenses por estas ideias*”

¹ *Gomes, Marques – ant cit. In « Campeão Províncias-Noticias de Aveiro »*

Poderia de facto assim ter sucedido :- os irmãos Pinto Bastos tê-la-iam mandado executar (bordar) e acharam que a mesma, e os ideais que representava ,poderiam ser válidos para acompanhar o **Batalhão dos Artistas da V.A.** Independentemente de ter, ou não, validade fixada por decreto .

A Bandeira, que foi entregue à Câmara Municipal de Ílhavo juntamente com as quatro condecorações atribuídas ao Batalhão e ao seu comandante, estará , agora, no Museu .As condecorações ,parece ,ninguém sabe onde param; ou pelo menos ,ninguém sequer me soube informar de que conheceriam a sua existência.²

Senos da Fonseca

2007

² Para mais inf.ver « Ílhavo -Ensaio Monográfico » pp 442